

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 10 • nº 37 • Janeiro/Febrero/Março de 2015

Distribuição gratuita

Editorial

Você que nos lê neste instante já notou quantas atividades acontecem em nossa casa, atividades estas que estão sempre precisando de novos colaboradores? Elas estão relacionadas no verso de nossa programação mensal de palestras, convidando todos a se juntarem aos que já fazem parte de um ou outro núcleo de acordo com seu interesse e motivação. Senão vejamos:

- se você deseja realmente conhecer a doutrina espírita, há vários grupos de estudo oferecidos em dias e horários diversos, facilitando a sua escolha baseada no seu nível de aprendizado. Este aprofundamento é uma necessidade de todos nós: não basta ouvirmos o tema das palestras; há que se dar continuidade a ele pela nossa própria leitura indicada como referência, assim tirando nossas conclusões pessoais e, melhor ainda, trocando ideias e experiências com outras pessoas, às vezes, sanando dúvidas que tínhamos sem mesmo nos darmos conta disso.

- se você está precisando de apoio espiritual a ser acrescentado ao seu tratamento médico, oferecemos a fluidoterapia (tratamento espiritual através de fluidos) às 4as. feiras e sábados pela manhã.

- se você já se conscientizou que Deus conta conosco para que nossas crianças O conheçam desde pequeninas levando assim o nosso planeta a ser um mundo melhor para todos, procure o grupo de evangelização adequado à idade da criança.

- se você gosta de lidar com as pessoas, temos o bazar mantido com doações que nos chegam, onde você poderá interagir com elas.

- se você sabe costurar, fazer tricô ou crochê, você tem a oportunidade de ser uma trabalhadora das tardes de costura às quartas e quintas feiras.

- há também visita aos hospitais para onde são levados enxovais, confeccionados por essas irmãs da costurinha, embora não mais possamos entregá-los pessoalmente por determinação da direção de alguns hospitais; entretanto, este movimento de ir até lá conta com a aprovação e agradecimento de Jesus.

Irmãos queridos, não ficam aqui enumeradas todas as atividades da nossa casa, mas, com certeza, uma delas precisa de VOCÊ! Diga PRESENTE!



“ISSO ACONTECE NAS MELHORES FAMÍLIAS” Uma análise do dito na ótica espírita

Não se sabe quando esta frase adquiriu foro de provérbio para popularizar-se. Dita com a finalidade de diminuir o impacto provocado por um ato injustificável ou escandaloso, nem sempre atinge seu objetivo pacificador, por conter uma ponta de ironia: alguém que escorega do patamar da falsa moral...

Do ponto de vista espírita, não deve haver surpresa quando nos deparamos com o comportamento duvidoso de certas pessoas por destoar do caráter atribuído a elas. Sim, porque a frase em questão tem o sentido de mostrar a imprevisibilidade das ações humanas. O livre-arbítrio, porém, é da lei divina, e não temos a necessária autoridade para julgar nosso próximo.

Por sermos seres em processo evolutivo, e por encontrarmos-nos na busca da perfeição, muito erramos nas inúmeras permanências no plano físico. E hoje, mesmo que certos espíritos recebam a melhor educação, como a que dizem existir nos países mais adiantados, se eles ainda se encontram nos primeiros estágios de sua evolução, as paixões terra-a-terra às quais se imantam não permitirão que as lições sejam assimiladas corretamente. Quando muito, tais espíritos exibirão um débil verniz, capaz de romper-se diante de qualquer provocação.

Outros, no entanto, conseguem

educar-se e destacar-se na massa humana, contudo, por manterem-se agrilhoados na negação dos valores morais, desnudam-se da pele de cordeiro quando menos se espera...

com os avanços tecnológicos, sem o necessário crescimento moral, e entregando-se ao consumismo e ao materialismo, a humanidade dos últimos séculos se digladiava nas ilusões.

Moralmente, o espírito encarnado não consegue dar mais do que amalhado em suas experiências. Aí está a solução dos enigmas que aturdem pais, educadores e psicólogos. A partir de sua inteligência, quase sempre motivada pelos desejos materiais, o espírito poderá exibir prodígios de criatividade com o pleno uso do livre-arbítrio. Porém, se omitir-se na solidificação dos valores universais no curso de suas vidas, continuará preso à volatilidade das sensações e ao consequente séquito de frustrações e problemas de diversas naturezas. Será o pássaro de uma só asa arrastando-se em solo pedregoso, ao lado da maioria, enquanto outros voam.

Com os avanços tecnológicos, sem o necessário crescimento moral, e entregando-se ao consumismo e ao materialismo, a humanidade dos últimos séculos se digladiava nas ilusões. Jovens, cercados de valiosos recursos para desenvolver sua

AINDA NESTA EDIÇÃO

BIOGRAFIA	página 2
O LEITOR PERGUNTA	página 3
MÉDIUNS NOTÁVEIS	página 3
LIVROS DO TRIMESTRE	página 4
CANTO DA POESIA	página 4

espiritualidade, preferem permanecer estacionários nas sensações do mundo, enquanto outros, em plena atualidade, encenam espetáculos de pura estupidez, unindo-se a grupos radicais na prática do barbarismo das eras primevas.

É por este motivo que o Espiritismo está sempre a mostrar-nos a urgente necessidade de aproximarmos-nos dos ensinamentos de Jesus, o modelo a seguir, segundo os espíritos superiores revelaram; o Jesus despido dos dogmas e erros que as religiões tradicionais inutilmente insistem em nos impor. Conhecendo e vivenciando as lições da moral

evangélica depurada pela espiritualidade, desenvolveremos, a tempo, a asa que deixamos atrofiar-se, para voarmos rumo à perfeição.

Até lá, tragédias e fatos desmerecedores continuarão atingindo famílias de qualquer nível social. Apesar de muitas vezes seus elementos se esforçarem, entregando-se heroicamente à renúncia e à dedicação, nem sempre conseguirão domar a rebeldia dos espíritos que a justiça e a misericórdia divinas lhes enviam para resgatarem faltas do passado, ou servirem de degrau para alavancar sua evolução.

Gerson Sestini

BIOGRAFIA

MARIA DOLORES (1901 - 1958)

O espírito que se destacou como a poetisa por excelência através da mediunidade de Francisco Xavier tem sua vida pouco conhecida entre os espíritos.

Nascida no estado da Bahia, em 10 de setembro de 1901, viveu toda sua vida naquele estado, desencarnando em 27 de julho de 1958. Formou-se professora em 1916 e lecionou em duas escolas de Salvador. Apelidada pelos familiares de Madô, desde a infância teve queda para a poesia, colaborando, já adolescente, nos jornais O Imparcial e Diário de Notícias. Sua produção poética foi reunida

no livro “Ciranda da Vida”, cujos recursos obtidos de sua publicação foram doados a uma instituição de meninas sem lar.

Madô casou-se, porém, foi infeliz, acabando por separar-se do esposo sem ter tido filhos. Enfrentou a pecha de ‘mulher desquitada’ na preconceituosa sociedade da época, o que fez sua alma sensível muito sofrer na solidão a que se projetou por não haver encontrado no companheiro, o homem que idealizara. A partir de então, começou a dedicar-se ao Lar das Meninas sem Lar, amparando crianças de outras mães, chegando, inclusive a abrigar algumas delas.

Mudando-se para Itabuna, na região cacaueira, lá conheceu o italiano Carlos Carmine Larocca. Com ele constituiu novo lar, mantendo a esperança de ter seus próprios filhos, mas não teve a felicidade de tê-los. Mais uma vez enfrentou o preconceito social por sua união sem a aprovação das leis civis, segundo observação pessoal de Chico Xavier.

Com o novo companheiro, retornou a Salvador em 1947, levando consigo uma menina adotada. Na capital do estado, Carlos Carmine adquiriu duas propriedades comerciais, tendo Madô a ajudá-lo na administração delas. Contudo, na necessidade

que tinha de extravasar seu amor materno, ela adotou mais três meninas.

Maria Dolores prestou inúmeros serviços de beneficência em Salvador, atuando na Legião da Boa Vontade e na Mansão do Caminho, fundada por Divaldo Pereira Franco. Portadora de vários dons artísticos como o de pianista, pintora, costureira, aliando-os, ainda, à sua habilidade culinária, dedicou-se em utilizá-los doando-se em amor ao próximo nos eventos de que participava.

Uma pneumonia a levou de volta à Espiritualidade aos cinquenta e seis anos. Na condição de espírito livre, colhendo as benesses da seara plantada na Terra, começou, a partir de 1971, a produção de obras psicografadas através da mediunidade ímpar de Francisco

Cândido Xavier, tornando-se ativa comunicadora.



Escreveu contos em versos, poemas e trovas. Suas principais obras através de Chico Xavier foram: “Antologia da Espiritualidade”, em 1971; “Maria Dolores”, 1977; “Coração e Vida”, 1978; “A Vida Conta”; 1980, e várias participações que se seguiram em obras mistas com outros autores, em prosa e verso.

De 1971 a 2002 foram trinta e um anos

em que Maria Dolores esteve associada ao mandato mediúnico de Chico Xavier, consolando, orientando e elevando corações.

O espírito Emmanuel, prefaciando suas obras mediúnicas individuais assim qualifica Maria Dolores: “denodada obreira do Bem Eterno”, “intérprete de Jesus”, “alma abnegada de irmã”, “poetisa da vida”, “Mensagem da Espiritualidade”, “devotada Seareira do Bem”.

As criações poéticas de Maria Dolores, sob as formas de poemas e trovas, não fazem apologia da arte pela arte; pelo contrário, sua finalidade político-pedagógica foi traduzir observações e vivências na “exaltação do Bem sob o patrocínio de Jesus” e contribuir para a sublimação dos sentimentos humanos.

Fonte: internet

O LEITOR PERGUNTA

Frequentador – Por que os centros espíritas não fazem sessões mediúnicas abertas ao público?

Equipe do Consolador – Esta prática mostrou-se contraproducente, pois aqueles que as assistiam, nem sempre estavam preparados

para dar sua contribuição positiva através de pensamentos e preces. Muitos iam por mera curiosidade quando, em verdade, todos os presentes numa sessão compõem o ambiente considerado como um todo, tanto os que compõem a mesa como a platéia. Falamos das sessões de

desobsessão e de socorro espiritual. Caso você seja convidado a participar de uma delas, saiba que necessitará colaborar em favor das entidades que se comunicam.

Frequentedora – Gostaria de me informar sobre implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Equipe do Consolador – Cara irmã, estamos providenciando a formação de um grupo que irá aos lares, para quem o solicitar, a fim de iniciar o Culto semanal do Evangelho. Logo a irmã terá notícias sobre esta atividade do Consolador.

Frequentedora - Tenho tido pesadelos motivados pelo noticiário contundente veiculado na mídia. Eu penso que seja por eles, seria mesmo? Peço auxílio espiritual.

Equipe do Consolador – Solicitamos à irmã que coloque seu nome no pedido de vibrações que receberá o auxílio. Aconselhamos também à irmã que não se prenda às notícias alarmantes que se acumulam na mente, provocando emoções desequilibradoras. Procure se distrair com outras atividades, desligando-se o quanto possível dos noticiários da chamada ‘imprensa marrom’, devido à sua sensibilidade, prejudicando-a. Confie em Jesus

que está no leme do mundo, pois as más notícias sempre existiram e persistirão por muito tempo ainda, até que a humanidade melhore seu padrão vibratório na fase de transição por que atravessa.

Frequentedor – Sou assíduo às palestras de segundas-feiras e tenho preferências a esse ou aquele expositor ou expositora em detrimento de outros que não aprecio como deveria. Como fico perante a Espiritualidade?

Equipe do Consolador – Meu irmão, o fato de preferirmos este ou aquele palestrante vai muito de nosso foro íntimo. O que precisamos fazer mentalmente diante de nosso irmão ou irmã que veio até nós num ato de amor, em trabalho voluntário, é sempre apoiá-lo diante de sua boa-vontade. Se não nos simpatizamos tanto com esse ou aquele orador ou oradora, cumpre-nos o dever cristão de aceitá-los e vibrar na intenção de um dia podermos ver, a todos os que nos rodeiam, como verdadeiros irmãos, sentindo por eles o mesmo amor, como ensina-nos Jesus. Esse é o esforço que você deve fazer ao assistir uma preleção, para crescer espiritualmente ao lado dos conhecimentos que recebe.

Física); Charles Richet (fisiologista de renome); William James (um dos fundadores da psicologia e filósofo), estavam entre os que aprovavam e divulgavam os fenômenos obtidos pelos médiuns sérios.

Slade começou a mostrar sinais de suas faculdades aos oito anos de idade e eles progrediram para os de levitação, em plena adolescência. Em 1855 já despertava a curiosidade de pessoas de diversas partes do país que vinham vê-lo.

Contudo, o fenômeno que o fez destacar-se entre os médiuns daquele período foi o da escrita direta em ardósia. Na época, os estudantes usavam uma lousa deste tipo de pedra para escrever e fazer cálculos. O médium usava duas destas lousas, colocava entre elas um pedaço da mesma ardósia que funcionava como giz, e em seguida selava-as. Em plena ausência de luz ouviam-se, entre os raps, os ruídos do pedaço de pedra na parte interna das lousas traçando as palavras. No final, quando eram separadas aparecia uma mensagem escrita, geralmente respondendo a uma questão proposta pelo cliente.

A partir de 1860 Slade tornou-se um profissional, cobrando pelas suas sessões feitas, geralmente diante de um ou dois espectadores. No decorrer delas aparecia toda a série de fenômenos de efeitos físicos e não duravam mais que quinze a vinte minutos. Convém notar-se que a maioria dos médiuns deste período não conhecia e nem tinha vínculos com o espiritismo, daí o fato de cobrarem pelos seus trabalhos mediúnicos, alienando-se do ‘dai de graça o que de graça recebestes’ aconselhado por Jesus.

Slade exibiu-se durante anos em sessões realizadas em seu país. Em 1876 mudou-se para a Inglaterra. Além da escrita em ardósia, o médium provocava também outros fenômenos, tais como o arremesso de objetos, materializações de mãos e a execução de músicas. Certa vez, em uma sessão realizada em plena luz do dia, além de ser obtida a escrita na ardósia, foi também executada, ao acordeon, uma conhecida peça musical com o braço que segurava o instrumento debaixo da mesa, enquanto o outro descansava sobre ela.

Acusado injustamente de fraude, acabou sendo preso. Apesar de o próprio juiz considerá-lo inocente, condenou-o no julgamento pelas “inferências deduzidas dos conhecidos fatos naturais”, isto é, por produzir fenômenos desconhecidos da ciência oficial. Desse modo, Slade ficou três meses na prisão fazendo trabalhos forçados, mesmo com a defesa de Alfred Wallace Russel. Diante da apelação Slade acabou solto mediante pagamento de fiança.

Da Inglaterra, Slade partiu para a Holanda, Alemanha, Dinamarca e Rússia, provocando admiração pública pelos fenômenos e provas que dava junto aos sábios da época.

O grande pesquisador da mediunidade de Slade foi Friedrich Zollner, profes-



MÉDIUNS NOTÁVEIS SLADE

Henry Slade foi um dos notáveis médiuns que contribuíram para a pesquisa científica dos fenômenos espíritos, dando inúmeras provas de sua faculdade. Norte-americano, nasceu em 1835 no estado de Nova Iorque, e viveu a época de ouro dos grandes médiuns de efeitos físicos que ocupou a mídia entre os anos de 1840 a 1920. Slade alcançou fama nos Estados Unidos e na Europa, tendo desencarnado em 1905.

Embora a crença em espíritos e suas comunicações remonte há milhares de anos, o movimento espiritualista daquele período se expandia enquanto o espiritismo era codificado na França. Realizadas em casas particulares, as sessões eram muito difundidas e dedicadas principalmente à escrita automática, às mesas girantes e aos raps (pancadas provocadas pelos espíritos). Como era de se esperar, os fraudadores surgiram com o fito de empanar o brilho dos médiuns sérios, levando-os a sofrer perseguições, prisões, anátemas e calúnias, o que não deixou de acontecer também com Slade, conquanto contassem, todos eles, com inúmeros cientistas de renome para os defenderem. Alfred Russel Wallace (co-autor da Teoria da Evolução junto a Darwin); William Crookes (exponente da Química e da

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

Visite nosso site: www.consolador.org

sor da Universidade de Leipzig, Alemanha. Um relato completo de suas sessões encontra-se em sua obra “Física Transcendental”. Nessas experiências estiveram outros cientistas que comprovaram os fatos, testemunhando que não havia impostura ou prestidigitação. Entre os fenômenos obtidos na ocasião, foi o da interpenetração da matéria. Argolas foram colocadas em torno da coluna de uma mesa, atravessando-a sem deixar marcas, e lá estão até hoje em museu. Encontra-se também lá a interpenetração entre dois caibros de madeira em processo interrompido, ficando um dentro do outro.

Slade ficou famoso e rico por explorar sua mediunidade, porém, no final da existência estava pobre, dependente do alcoolismo e com paralisia parcial devido a conseqüências de um assalto, vindo a desencarnar em hospital de doenças mentais. Seus admiradores ergueram um monumento em sua memória no Riverside Cemetery, em Albion, Michigan.

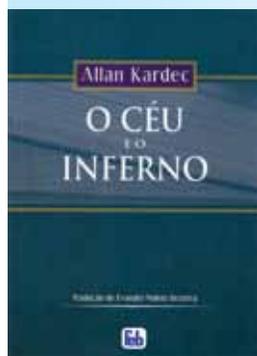
Apesar da fama e da riqueza, Slade foi mais um, entre os médiuns perseguidos pelos detratores do Espiritismo. Com tantos testemunhos memoráveis, com o excesso de provas materiais, de sua honestidade em suas atuações, muitos, por pura inveja, despeito ou mesmo maldade, o atacavam em sua honra. Mas, preconceito e ignorância são armas usuais no cotidiano dos fanáticos, dos acomodados e dos presunçosos. Armas frágeis, pois a ciência com o seu avanço contínuo as derretera no ardente fogo da comprovação dos fatos espíritas.

Fonte: Internet

LIVROS DO TRIMESTRE

O CÉU E O INFERNO ou A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO Autor: Allan Kardec

Comentário calcado na tradução e notícia sobre o livro de J. Herculano Pires



Esta é a quarta obra do Pentateuco da Codificação Espírita, completando neste ano de 2015, seu sesquicentenário. Kardec

estruturou-a como a um processo de julgamento. Na primeira parte, com 11 capítulos, faz a apreciação judiciosa dos fatos que o motivaram a escrevê-la, comentando e comparando a teologia das igrejas cristãs, com ênfase nos casos de infração da lei. O autor reafirma o caráter científico do espiritismo e, como ciência de observação que é, enfrenta o problema das penas e recompensas futuras à luz da História.

No capítulo VII da primeira parte - As penas futuras segundo o espiritismo - temos as 33 leis do código penal da vida futura, de grande interesse ao estudioso do espiritismo, com sugestivos comentários do

espírito Emmanuel na outra obra que estamos indicando: JUSTIÇA DIVINA, psicografada por Chico Xavier.

Na segunda parte de “O Céu e o Inferno”, Kardec oferece-nos, como ciência de pesquisa, a investigação objetiva da situação dos espíritos na transição e após a morte física. As principais categorias de espíritos são analisadas, tais como, os felizes, os de condição mediana, sofredores, suicidas e outras.

Mesmo entre os espíritas, segundo Herculano, este livro ainda é pouco conhecido. Kardec nos dá em suas páginas o balanço da evolução moral e espiritual da humanidade terrena, mas, estabelece, ao mesmo tempo, as coordenadas da evolução futura.

Entre os objetivos desta obra podemos destacar o esclarecimento do ser humano sobre seu destino; a refutação do dogma das penas eternas; a visão da vida de além-túmulo, firmando a fé no futuro e na justiça de Deus.

Várias editoras têm lançado o livro, traduzido por J. Herculano Pires, com importantes e esclarecedoras notas. Entre as editoras temos a LAKE.

JUSTIÇA DIVINA

Obra ditada pelo Espírito Emmanuel através do médium Francisco Cândido Xavier. Edição: FEB.

Lançada em 1962, portanto três anos antes de o livro “O Céu e o Inferno” completar seu centenário, ela é composta de cativantes e racionais comentários psicografados sobre instruções do citado livro da codificação espírita. Obtidos em reuniões públicas durante o ano de 1961, seus 82 capítulos são como roteiros seguros a orientar o ser humano nos caminhos do mundo, auxiliando-o a raciocinar diante das dificulda-



des da vida. Seu objetivo principal é demonstrar que em tudo se espelha a justiça e a misericórdia divinas. Diante do raciocínio segu-

ro de Emmanuel pode-se associar num mesmo estudo as duas obras: “O Céu e o Inferno” e “Justiça Divina”, complementando-se seus ensinamentos por oferecer-nos novas ilações.

CANTO DA POESIA

Homenageamos a nossa biografada deste número com os versos referentes a uma

Conversa com Jesus

Senhor! Não lastimamos tanto
 Contemplar no caminho a penúria sem nome,
 Porque sabemos que socorrerás
 Os famintos de pão e os sedentos de paz;
 Dói encontrar na vida
 Os que fazem a fome.

Ante aqueles que choram
 Não lamentamos tanto,
 Já que estendes o braço
 Aos que gemem de angústia e cansaço;
 Deploramos achar nas multidões do mundo
 Os que abrem na Terra as comportas do pranto.

Não lastimamos tanto os que se esfalfam
 Carregando a aflição de férrea cruz,
 De vez que nós sabemos quanto assistes
 Os humildes e os tristes;
 Lastimamos os cérebros que brilham
 E sonegam a luz.

Não deploramos tanto os que suportam
 Sarcasmo e solidão na carência de amor,
 Porquanto tens as mãos, hora por hora,
 No consolo e no apoio a todo ser que chora;
 Lamentamos fitar os amigos felizes
 Que alimentam a dor.

É por isso, Jesus, que nós te suplicamos:
 Não nos deixes seguir-te o passo em vão,
 Que o prazer do conforto não nos vença,
 Livra-nos de tombar no pó da indiferença...
 Inda que a provação nos seja amparo e guia,
 Toma e guarda em serviço o nosso coração.

Do livro *Antologia da Espiritualidade*
Psicografia de F. C. Xavier – FEB - 1971